

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 13 de Outubro de 1898

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Urugayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 46

Redactores—Drs. Laudelino Baptista e Abdias Neves.

INFORMAÇÕES

Correio do Estado

Sahidas

Caxias e Estados da Republica (Terrestre) 2.º, 4.º e 6.º	
União, Porto-Alegre, Parnahyba, Amaração e Estados da Republica (Fluvial)	4 e 19
Colonia, Bom-Jesus, Santo Antonio e Santa Plomona	2, 14 e 26
Jeromenha, Aparecida, Parnaguá e Corrente	3, 15 e 25
Amarante, Colonia e São Raimundo Nonato	5 e 21
Regeneração, Oeiras, João do Piahy e Amarante	6, 16 e 26
União, Barras e Batalha	7 e 23
Livramento, Campo maior, Peripiry e Itamaraty	8, 18 e 28
Valença, Picos, Patrocínio, Paulista e Jacós	9, 19 e 29
Alto Longá e Castello	12 e 27
Piracuruca, Burity dos Lopes, Parnahyba (Terrestre)	13 e 28
Belém, Amarante e Colonia (Fluvial)	6 e 21

OBSERVAÇÕES

Para a linha de Caxias e Estados da Republica recebe-se a correspondencia para registrar até uma hora da tarde e a ordinaria até as tres horas, nos dias de partidas dos Correios.

Para o interior do Estado:—a que tem de ser registrada até meio dia e a ordinaria até uma hora, tambem nos dias de partidas.

Vales postaes:—Sd serão expedidos, nos dias de partidas dos Correios até meio dia.

Dias de pagamento

Secretaria de Fazenda.

1.º—Força Publica, Secretaria do Governo, da Policia, da Fazenda, presos de Justica, Governador do Estado.

2.º—Santa Casa, Tribunal de Justica, Camara Legislativa, Juizes e Promotor publico

3.º—Obras Publicas, Lyceu e Instrucção Primaria.

4.º—Aposentados e empregados de fora.

OBSERVAÇÕES.

Quando qualquer d'elles dias for feriado ou de guarda pagar-se ha no immediato respectivamente.

Delegacia Fiscal

1.º dia util:—Empregados da Repartição, officiaes de corpos arregimentados, ditos de corpos especiaes e empregados da justica federal.

2.º dia:—Inspecção do serviço sanitario do exercito, enfermarias militares e praças de pret.

3.º dia:—Empregados do ministerio da industria & da marinha, M. Pio dos Servidores do Estado e juro de apolices.

4.º dia:—Pensionistas e aposentados.

5.º dia:—Reformados, consignações e exlto publico.

6.º dia:—Contas diversas.

OBSERVAÇÃO

O pagamento que não tiver logar no dia respectivo só será effectuado do 7.º dia util em diante.

Juizo federal

Audiencias, Rua do Coronel Firmino Pires, n. 35, ás quintas-feiras, ás 12 horas do dia

Juiz, Dr. Demosthenes Constaucio Avelino, rua Coelho Rodrigues, Alto da Moderacao

Escrivão, Jesuino José Rodrigues de Carvalho, rua Barroso n. 21.

Procurador de secção, Dr. João Henrique de Souza Gayoso e Almendra Praça do Marechal Deodoro n. 9. (A seguir)

Juizo da 1.ª vara

Orphãos, ausent-s. provedoria e casamentos.

Audiencias sabbado ao meio dia no paco do Conselho Municipal.

Juiz—Dr José Lourenço de Moraes e Silva, Praça de Urugayana n. 15

Escrivão—do registro civil de nascimentos, obitos e casamentos, Acrisio Antonio dos Santos, rua do Senador Pacheco

Escrivão de orphãos, ausentes e provedoria, Satyro José Pinto de Oliveira, Praça do Aquidaban.

Juizo da 2.ª vara

Cível, crime, commercio, execuções criminaes e feitos da fazenda.

Audiencia—Sabbado ás 11 horas, no paco do Conselho Municipal

Juiz—Dr. Arthur F. de A. Cavalcanti Praça de Aquidaban

Tabellião publico interino e escrivão do cível, crime e commercio, José Manoel Tavernard

Escrivão do jury, execuções criminaes e feitos da fazenda, Benedicto da Silva Britto Sobrinho, Rua Senador Theodoro Pacheco

COMMERCIO

Preços correntes

Algodão ensacado	650 reis kilo
Dito avulso	600 a 620 "
Dito em caroço	2\$800 a 3\$000 15 kilos
Couros espichados	1\$000 a 1\$050 kilo
Ditos frescos	420 "
Ditos salgados	1\$000 "
Sola boa	7\$000 meio
Dita inferior	5\$000 "
Vaqueta	1\$500 uma
Couros de bode (metro)	2\$500 "
Ditos menores	1\$000 a 2\$000 "
Ditos de ovelha	60 a 800 "
Ditos de viado capoeiro	2\$800 kilo
Borrachia de mangabeira	4\$500 a 5\$ "
Cera de carnahuba	80\$ a 900 arroba
Resina de Jatobá	5\$ a 6\$000 "
Resina de Angico	3\$000 "
Velas de Carnahuba	2\$2000 milheiro
Pennas de ema	6\$000 a 7\$000 kilo
Crinas de animal	2\$000 a 2\$200 "
Cobre velho	5200 "
Fumo bom	2\$2000 15 kilos
Dito inferior	1\$8000 "
Coco de macaco	5\$000 50 lits
Arroz em casca	8\$000 a 9\$000 "
Dito pilado	20\$ a 22\$000 "
Milho bom	5\$000 a 5\$500 "
Dito inferior	3\$000 "
Gomma boa	15\$000 a 16\$000 "
Feijão bom	12\$ a 13\$000 "
Fainha de mandioca boa	10\$ a 12\$ "
Dita inferior	5\$000 "
Azeite de coco	500 litro
Dito de carrapato	400 "
Carne verde	600 a 700 kilo
Dita secca	1\$200 1\$400 "
Dita idem do sertão	1\$200 a 1\$400 "
Dita de cevado	8\$000 15 kilos
Toucinho	15\$000 "
Linguiça	15\$000 "
Assucar do Engenho de	ifos
Agua, sacco	48\$ a 50\$000 60 k
Dito Pernambuco	5\$ "
Rapaduras grandes	35\$000 "
Ditas pequenas	9\$000 "
Aguardente	700 a 800 Hlfo

ESTAFETA

O MERITO

Como ja sabem os nossos leitores na eleição que procedemos a 6 do corrente para reconhecimento do piauhense cujos altos merecimentos e cujos grandes serviços todos os filhos desta terra estremecida acatam e admiram, foi eleito por maioria absoluta de votos o notavel jurisconsulto doutor Antonio Coelho Rodrigues.

Nesta eleição em que todas as classes sociaes ou para expremirmos-nos com o sociologo russo Novicow a elite social de todas as classes fez-se representar, excluimos propositalmente o exm. sr. dr. Governador do Estado por motivos que todos conhecem: Occupando o mais alto cargo do Estado, s. exc. por isso mesmo acha-se resguardado de participar em actos desta natureza, embora que legitimos impedimentos não o inibissem de tal. Não houve por consequencia outro motivo, outra rasão que não essa de que acabamos de fallar.

Ja recomendamos para o Rio de Janeiro o retrato em fina xilographia, assim como a biographia do illustrado eleito, biographia de que foi encarregado de fazer o nosso presado patricio dr. Alvaro de Assis Osorio Mendes e que será publicada impreterivelmente como promettemos na nossa edição de 1.º de Janeiro do anno vindouro.

Com o resultado desta eleição que foi a sagração, diga-se a verdade, do verdadeiro merecimento, justiça prestada a um dos mais distinctos filhos da patria brasileira, nós rejubilamos-nos immensamente pois que a individualidade do doutor Coelho Rodrigues destacava-se dentre as outras como a cumiada superior de uma serrania.

Homem notabilissimo, de

um vasto saber e profundissima erudição, o dr. Coelho Rodrigues ha muito que gosa entre as notabilidades brazileiras de um nome aureolado, de uma nomeada que poucos têm podido lograr. Accrescentem-se a isto as altas qualidades moraes que o exornam, o caracter puro desta pureza crystallina das almas de escól, o aço, a inquebrantabilidade da vontade, «refractaria a humilhações, de consultar as tendencias da opinião», qualidades que não são muito communs nestes tempos de inconsciencia e marasmo e ver-se-á a justiça que presidiu a esta escolha.

Não queremos destas columnas levantar um panegyrico ao dr. Coelho Rodrigues, mesmo porque todos os panegyricos que se lhe fizessem, estariam abaixo do seu valor real, de seu merecimento, do seu caracter. Queremos apenas accentuar em caracteres palpaveis a sua superioridade posta a evidencia neste jury que sagrou-o como a maior gloria contemporanea de nossa terra.

Nos tempos que correm, caracterizados pela ascensão das incompetencias, pela valorisação dos nullos, pelo prestigio dos insignificantes em prejuizo das verdadeiras capacidades, um facto como este é realmente admiravel e altamente nobilitante. Por consequencia, nós plenamente satisfeitos com o resultado da eleição, cumpriremos, repetimos, a nossa promessa, estampando o retrato do grande jurisconsulto brasileiro que tanto tem sabido elevar esta terra.

CARTAS RECIFEISES

(Serviço particular do «Estafeta»)

II

Quarta-feira 7 de Setembro de 1898.

A ausencia completa dos principios da hereditariedade é a caracteristica predominante

te da forma de governo republicana. Falseal-a é voltar ao regimen do morgadio, é estabelecer novamente successor forçado para os altos cargos da publica administração, é finalmente matar a unica forma compativel com a democracia moderna.

Em que pese aos realistas convictos—«aves-raras» em todo este continente genuinamente democratico, a republica theoreticamente fallando está acceita, está effectivamente consolidada no espirito do nosso povo ou melhor, na propria consciencia universal.

Na sua effectividade pratica, porem, não tem ella, por toda parte, tido o mesmo as-sentimento.

Mais, talvez, por uma questão de oportunidade, para não dizer de «estomago», os seus máximos, alias «bons republicanos», se percebessem pingues salarios, não desvirtuariam a mais bella das formas, pintando a como um inferno social aos olhos do povo ignorante.

«O principio da eleição é nas republicas a pedra angular do seu direito publico».

Entretanto, quando esse principio antagonico ao da hereditariedade, quando esse principio selector que tanto ennobrece a forma que adoptamos, que dá em resultado a inilludivel harmonia politica e social, que robustece e assegura a independencia das nações, despe a linda tunica, que o divinisa e torna a vestidura do feio crime, para só representar a decadencia do nivel moral, a prostituição da familia, o rebaixamento dos caracteres, a republica, si é que ainda se lhe pode dar tão bonito nome, torna-se uma mentira, uma farça verdadeiramente immoral!

Tudo isso, infelizmente, é possível, e quando a desordem, a confusão ostentam o seu «imperium», os republicanos, conscientes e sinceros, chorando o falseamento do verdadeiro principio, recordam saudosamente a velha monarchia que já la vai, senão a despotica, absoluta, mas, a constitucional, que representava a transição entre os dois extremos.

Infelizmente, para o Brazil, que a 10 annos, entrando para a communhão continental republicana, tornou-se digno do concerto harmonico de todas as suas irmãs, nós sentimos perto a pungente alternativa que ha de ferir fundo os nossos corações republicanos:—ou evocaremos de nosso espirito recordações saudosas do regimen passado, ou lamentaremos o tenebroso cháos que imminente ameaça trazer as nossas instituições.

E porqu'esses descalabros?

Porque os realistas se apressam em estorvar o liberal regimen de 15 de Novembro? Não; porque os verdadeiros responsaveis, aquelles de quem a boa ordem depende, subordinam aos seus capri-

chos pessoas os interesses da communhão, a felicidade da patria!

Altruisticos fossem os seus sentimentos, cedessem elles uma boa parte do seu amor proprio em bem do corpo social que dirigem e nós, longe de lobrigar as apprehensões que nos estarrecem, gozariamos de um estado de suprema calma, estado de que, pouco a pouco, desesperamos.

Sim, nós que fomos adversarios intransigentes da politica de decaptação do vice-presidente Floriano Peixoto, nós que batemos palmas ao governa civil do sr. Prudente de Moraes, suppondo-o a encarnação da lei e da justiça, confessamo-nos illudidos, completamente illudidos!

Illudidos, não que esse presidente mentisse de modo absoluto a fé republicana que tradicionalmente o precede, mas, porque o seu espirito enfermo, gasto de mais para governar, não tem a necessaria compustura que demanda tão alto funcionario.

Amolleza tem sido a caracteristica do seu governo, que persiste ainda, graças á falta absoluta de tenue sobre de revolução.

Alem dessa molleza congenita, uma excessiva dose de amor proprio, torna-o parcial, ridiculo, rebaixa-o ao nivel dos seus inferiores governados. Essa parcialidade mata as nossas aspirações de povo livre, sacrifica os nossos sonhos de liberdade, leva-nos ao inconsolavel.

As nossas afirmações, estamos a ouvir dos benevolos leitores das «Cartas Recifenses» levantam solennes protestos, em falta de factos que as comprovem.

Realmente, leitores, em parte tendes razão.

Comparando o governo de sangue e de esbanjamento de miseria e pudridão do Marechal Floriano, sobre o qual a historia um dia se pronunciará imparcialmente, apontando-o como verdadeiro réo, ao governo do dr. Prudente de Moraes, julgamos este um benemerito, um salvador, mas, benemerito, salvador tão caricato ao pé de Washington, de Monroe, de Jefferson quanto Napoleão III junto de Napoleão I.

Mas, para que não se inquirião de inverosimeis as nossas asserções, particularizaremos alguns dos ultimos actos do nosso governo, como forma typica do que tem sido, infelizmente.

Registremos sem revista, para honra des-a molleza congenita de que ha pouco fallamos, os actos de verdadeira selvageria praticados contra os corpos docente e discente da Polytechnica do Rio.

Nessa escaramuça feita pela policia, em que os cuitosos aparelhos do laboratorio rolaram sob as patas dos cavallos do dr. Edwiges e seus soldados, o presidente é moralmente o principal responsa-

vel por que deixou impunes os desordeiros, que nem sequer foram demittidos!

Deixemos passar tambem sem commentario a incineação acintosa da «Gazeta e do Liberdade» onde os principios salutaes do bello instituto da propriedade tambem foram calcados pelas «patas» dos jacobinos I.

Como o corpo da victima que fizeram ás portas do palacio de Itamaraty, durmiram tranquillamente durante dez mezes os assassinos do coronel Gentil de Castro, e se acordaram, pela infeliz circumstancias de 5 de Novembro, foi para recommear no somno com maior tranquillidade!

Na apparencia verdadeira, todo empenho do governo em prender taes criminosos resultou na ballela que presentamos: nem um só está preso e nem nos consta que haja processo pendente ou indigitados a punirem-se!

Se fôssemos «sonhadores» enxergariamos, nessa fraqueza, o criterio que designa a oportunidade de uma mudança de forma politica, entretanto, a utopia de que nos fallam os velhos realistas, crystallisou-se em verdade em toda America, legando á monarchia a desesperação do seu completo aniquillamento.

A falta de energia cresce ainda, sobre ás ultimas culminancias.

Foi assassinado o valente ministro da guerra, sendo testemunha occular o proprio governo, pelo seu principal organ—o presidente, e hoje conta este hediondo crime muitos mezes de realiado, não havendo ainda um só criminoso condemnado dos muitos complices de Marcellino Bispo. Este mesmo estaria, talvez, livre, se o remorso do seu crime não o levasse ao suicidio!

Mas, para onde nos leva este catalogo infinito? Fechalo-emos, para vergonha do pomposo nome que emoldura a nossa forma de governo, na proxima missiva, com o caso do Amazonas, ainda pendente, da camara, cêdo portanto, para o nosso julgamento.

N. B.

Por conta alheia

CAVACO

No «Piauhy» de 28 de Setembro ultimo, o sr. Felício João Gonçalves, fez inserir um escripto no qual procura convencer ao publico que a sua implicação no roubo feito em casa do capitão Jesuino Carvalho, era devido a sua actividade commercial, que dispersa ciúmes em alguns espiritos egoistas de sua classe, e a maledicencia de seus poucos desaffectedos.

Na qualidade de commerciante e de seu desaffectedo corre-me o dever de sahif-lhe ao encontro para affirmar-lhe que a sua actividade não me desperta ciúmes, nunca a tive e jamais desejarei tel-a.

Affirmo-lhe mais que não fui eu quem o implicou naquello roubo, e nem quem levou sua implicação nelle ao conhecimento da illustrada redacção do *Estafeta*, que em sua edição de 25 de Setembro, o concitou a provar sua honestidade. Fiquem bem sciente de que nenhuma parte tive na implicação de seu nome no referido roubo, de cujo facto só vme foi o culpado por ter negociado alguns dos objectos roubados, o que diz haver feito em boa fé.

Não lhe quero contestar porque a sua honestidade está se tornando bem publica e até proverbial. Agora permita-me que addicione aos factos de que se occupou o honrado delegado de policia, a seu respeito, mais os seguintes, que muito podem concorrer para mais firmar sua honestidade. A 4 de Novembro ultimo passaram para sua casa clandestinamente, todas as mercadorias da loja de Antonio Zarur, para não serem penhoradas por meu irmão Mansour Miguel, o que provei perante o sr. dr. juiz de direito da 2ª vara desta capital, quando requeri e obtive mandado de detenção contra o mesmo Zarur, que agora para recebê-las, foi preciso a intervenção de certas pessoas, e sugeitar-se a não pequeno prejuizo.

Um menor de 11 annos de idade, appareceu em sua casa com uma cruz que tinha quinze ou vinte pedras finas, tirada da caza do capitão João Monteiro, e diz-se que vme. tanto seduzio esse menor até que comprou-lhe a cruz por dez tostões.

Descoberto o facto, foi a mãe do menino levar-lhe os dez tostões e pedir-lhe a cruz para restituil-a ao capitão Monteiro e vme. negou havel-a comprado. Lembrando-lhe porem o menor diversas circumstancias que se derão por occasião do negocio, vme. não pôde deixar de confessar essa compra licita, mas declarou que não podia restituir a referida cruz, por já tel-a vendido ou perdido, sendo certo

que não sabia della. No seu escripto diz vmc. que não é Arabe e sim Egypcio.

Não sei se vmc. é Arabe ou Egypcio, mas posso affirmar-lhe que nasceu na cidade de Damasco, na Azia menor, e morava com seus paes naquella cidade a rua — Harat enassara — onde vmc. chamava-se George Zaidem, que já falleceu, existindo sua mãe na mesma cidade, e na mesma rua.

No Egypto o sr. Felicio, esteve tres ou quatro annos trabalhando por seu officio de alfaiate, sendo que a lingua Egipcia é a mesma que se falla em Arabia.

Em Damasco, chamava-se George, em Caxias, ha tres annos tinha o mesmo nome, e aqui é conhecido por Felicio João Gonçalves, sem fazer constar de jornal algum a mudança de seu nome! O que haverá por ahi alem que determinasse essa mudança? nada talvez nada, meio capricho proprio de um homem honrado e de boa fé como o sr. Felicio João Gonçalves, a quem felicito portanto de se haver imposto nesta terra, como diz, á estima e consideração dos homens de bem; mas olhe, tenha cuidado com elles que de um momento para outro lhe podem conceder as honras de andar de ordenanças, e lá se vai o homem caminho direito a casa grande onde não se paga aluguel.

Até outra vez.

Therezina, 6 de Outubro de 1898.

Elias Miguel.

Alferes—Alvaro Antunes da Cruz

Soprehendidos com o boato que circulou n'esta capital, da retirada para o Estado do Maranhão do distincto militar cujo nome é a epigraphe—vimos do alto da imprensa, manifestar ao distincto official, o nosso pesar pela retirada de tão extremoso chefe de familia e protector dos desvalidos; desejando que sefa feliz em o seu novo ponto de residência, para satisfação nossa e inveja para os que lhe são desafectos por não poderem torcer o seu character de official sisudo e correcto, no que diz e escreve.—Therezina 7 de Outubro de 1898.

Pharmaceuticos, José Pereira Lopes, jornalista, Octavio Odilon de Moura Falcão, jornalista dr. Laudelino José Baptista, dezembargadores João Gabriel Baptista, José Furtado de Mendonça, Arlindo

Nogueira, secretario do tribunal de justiça Jeremias José da Silva e Mello, empregados publicos Manoel F. de Lemos, Jorge José da Silva, Manoel Tavernard, Francisco Antonio Saraiva, Bernardo Martins Cardozo, Abelardo Pedreira Veras, Thersandro Paes, Florencio Mendes de Souza, José Firmino Paes, José Saraiva Ribeiro, Emiliano José Pereira, Lauro Castello Branco, José de Castro Silva, Benedicto de Souza Britto Sobrinho, Amadeu Furtado de Mendonça, Pedro de Moura Santos, Custodio Lopes Duarte, Jusselino Piauhylino de H. Campos, Antonio José de A. Rodrigues, Jayme Chaves, Antonio Chaves Junior, Ovidio do Rego Monteiro, José Virrissimo de Azevedo, Adelino Moura, João Paes Pinto Pereira, Nestor Conrado, Jayme Luiz Ferreira, Emygdio Gonçalves Pedreira, Sabino Leopoldo de Sant'Anna, Deusdedit Marrocos, official do Correio Joaquim Raimundo Ferreira Chaves, negociantes Deolindo Miranda Rocha, Antonio Gonçalves Portellada Sobrinho, Alfredo da Cunha Machado, Laurindo Campello, estudantes João Pinto de Oliveira, Alcebiades Mendes Nogueira, Salustiano Baptista, Manoel Lustoza de Freitas, José Ildelfonso M. Nunes, Julio Cezar Nogueira, Sebastião Eloy de Moura Nunes, João Vaz da Costa, Benjamin de Moura Baptista, Leonidas Cezar Nogueira, pharmaceutico Arthur Pedreira, doutor dr. Luiz da Silva Nogueira, administrador dos Correios Firmino Cardozo da Paz, contador do Correio João José de Oliveira Costa, secretario da Intendencia Pedro Valeriano de Moraes, escripturario Julio Cezar Amaral Rodrigues, aferidor Antonio Alves de Piva, procurador municipal Antonio Martins de Oliveira, capitão reformado do exercito Sisisnando C. de M. Araripe, fazendeiros Innocencio de Areia Leão, Martinho da Costa Teixeira, artistas Annibal Cezar Leal, Manoel Carlos, Viriato Rios do Carmo, major commandante do corpo policial Polydoro José de Araujo, capitão da 1ª companhia Carlos Francisco de Oliveira, tenente quartel mestre Barnabé Pereira de Araujo, alferes Francellino Eusebio Alves do Reis, sargento quartel mestre Joaquim José de Moraes, idem ajudante João Antonio da Silva, professor Benedicto Lemos, empregado publico Phocion Caldas, negociante Joaquim Ferreira Castello Branco, empregados publicos Candido Rodrigues da Costa, Raimundo O. Lopes Neves, estudante Melciades Lopes, dr. juiz de direito José Lourenço de Moraes e Silva, Dorgeval Santos, empregado do commercio, Raimundo Paulo de Carvalho, idem idem Gonçalo Noronha, Bertholdo Corrêa das Neves, negociante e proprietario José Gabriel Baptista, artista e proprietario Laurindo Gomes de

Sá, tabellião publico José Manoel Tavernard, artista José Ayres Cardoso, idem João Pinto de Mattos, Maláquias Antonio das Chagas negociante Luiz Militão de Carvalho, idem Justino Antonio de Galiza, empregado do commercio Antonio Pinto de Oliveira, artista Raimundo Ferreira da Silva, negociante Ignacio Ferreira Lima, professor Francisco Marques, artista Valentim Pinto de Oliveira, commerciante Joaquim José da Cunha, negociante Livio Castello Branco, empregado do commercio Irineo Alves de Carvalho, sargento secretario do corpo militar de policia Manoel d'Alencar Taveruad.

Contra protesto

Lendo no «Estafeta» n. 43, de 31 de julho, um protesto dirigido aos condonos da fazenda Burity, sita neste termo, assignado pelo sr. dr. Julio Lustoza do Amaral Nogueira, não sei em que character, cumpro-me como um dos condonos da referida fazenda contra protestando, dizer que o lugar denominado «S. Manoel», ha mais de trinta annos é conhecido por tal e occupado pelos donos da fazenda Burity, onde tiverão casa de telha para vivenda, officina para mandioca, corraes, lavoura & c. cuja posse e dominio jamais foram interrompida, ou contestada por pessoa alguma; por quanto o lugar «S. Manoel», não é senão a transferencia do antigo lugar denominado «Barreiras», occupado pelos antigos donos da fazenda Burity ha mais de setenta annos. Já vêm pois os nossos leitores, que o sr. dr. Julio não tem razão de nos taxar de maliciosos; pois a nossa posse garantida e tolerada pelos antigos donos da fazenda Jacaré, é, pelo consideravel lapso de tempo decorrido, aliás mais que sufficiente para, de accordo com a nossa legislação, por si só perpetuar o nosso dominio.

Contra protestando, pois, tenho em vista garantir a permanencia dos meios directos e dos mais condonos da fazenda Burity.

Parnaguá, 16 de setembro de 1898.

Otoni O'Donnell de Alencar

Padre Firmino Souza

Destituído desta freguezia, seguiu para Piracuruca no dia 30 de Setembro ultimo o distincto vigario padre Firmino Souza.

Durante o tempo que esteve entre nós prestou relevantes serviços a Igreja Matriz em construção e ao cemiterio, não só convidando o povo a conduzir material, como concorrendo com

cotas para os serviços em construção.

Homem incançavel no comprimento de seus deveres de parcho, andava a qualquer hora afim de bem servir aos seus parochianos; não havia embaraços para emprender viagem a qualquer hora.

Aos periperyenses deixou o padre Firmino Souza indeleveis recordações.

Tendo sido encarregado da freguezia da Batalha para onde breve deve seguir anhelarei que seja bem acolhido na nova freguezia enviando-lhe desta tribuna um aperto de mão.

Peripery, 2 de Outubro de 1898.

UM AMIGO.

Protesto

O abaixo assignado, na qualidade de credor de mais de 2 contos de reis, do falecido João de Padua Costa, vem protestar contra os illegaes pagamentos que se está fazendo com gado da fazenda «Morro d'arara», do termo do Alto Longá, deixado por fallecimento do dito Costa e ja descripto no respectivo inventario; orientando a quem carecer de saber, que todo o gado vacum e cavallar da alludida fazenda pertence ao casal do referido Costa e só em juizo póde ter destino.

Natal, 10 de Setembro de 1898.

Pedro Silvio de Mendonça Furtado. (3—3)

Sul America.

21 PAGAMENTO

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1898.—Illms. Srs. directores da Companhia «Sul America».—Na qualidade de procurador da viuva do finado Dr. Antonio Dias Ferraz da Luz, segurado n'essa companhia sob a apolice n. 607 e uma das victimas do terrivel desastre occorrido na estrada de ferro Oeste de Minas, em 26 de maio p. p., cabe-me, em meu nome e no da exma. viuva, agradecer a VV. SS. o modo prompto e cavalleiro por que providenciaram sobre a legalisação das necessarias provas de morte e a presteza com que realisaram o pagamento d'esse seguro, na importancia de 10:000\$000, que acabo de receber.

Reiterando os meus agradecimentos á directoria da «Sul America», recomendo-a ao reconhecimento do povo brasileiro pela hombridade do seu procedimento e solida garantia que offerece.

Com elevada estima e consideração, subrevo-me De VV. SS. att.º ven.º e obr.º

P. p. de D. August Olyntho Ferraz da Luz.

Antonio Carneiro de Santiago.

não haver certeza de existir actualmente Um carro da mesma fazenda, avaliado pela quantia de dez mil reis — Trezentas e trinta cabeças de gado vaccum de toda sorte, situados na mesma fazenda, avaliadas a vinte e cinco mil reis a cabeça, exclusive os bois de lote que foram avaliados a quarenta mil reis, cada um — setenta cabeças de gado cavallar de toda sorte, na mesma fazenda, avaliadas a trinta mil reis, cada uma — Quatro cavallos pastores, situados na mesma fazenda, avaliados a quarenta mil reis, cada um — Doze ditos de fabrica situados na mesma fazenda avaliados a quarenta mil reis, cada um — Dous ditos de trez a quatro annos, avaliado a quarenta mil reis, cada um — Quatro bois de carro, situados na mesma fazenda, avaliados a cincoenta mil reis, cada um — Dous burros, situados na mesma fazenda, avaliados, a com mil reis, cada um — E assim serão os ditos bens arrematados quem mais der e maior lance offerecer, no dia e hora a cima indicados, e para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, será o presente edital afixado no logar do costume e publicado pela imprensa — Dado e passado, nesta cidade de Therésina, capital do estado do Piahy, aos dez dias do mez de Outubro de mil oitocentos noventa e oito — Eu Jesuino José Rodrigues de Carvalho, escrivão federal e escriptura — Demosthenes Constancio Avelino — Nada mais se continha em edital de praça que para aqui transcrevi fielmente, extrahindo, digo, fielmente, o qual conferi e concertei com esta. — Eu Jesuino José Rodrigues de Carvalho, escrivão federal subscrevi e assigno. — O escrivão federal Jesuino José Rodrigues de Carvalho.

Aqui, alli e alem

12 de Outubro.

Passou hontem, quasi desapercibida, a data da descoberta da America.

Mais um anno fez justamente que pela primeira vez barcos do mundo civilizado, sob o commando do audacioso genovez Christovam Colombo, sulcaram aguas americanas; fez justamente mais um anno que, na phrase do poeta, Colombo atirava a America no regaço da velha Europa, qual sublime potestade colhendo mundos para offerter a favoritos.

Para não repetir uma cousa por demais sabida deixamos de historiar o facto.

«Iremos nos tornando anesthetics?» perguntava a tempos uma das nossas maiores mentalidades — o jurisculto de amplas vistas, o criticista impecavel, o artista delicadissimo da phase — Clouvis Bevilacqua. O que é certo é que dia a dia caracteriza-se mais a nossa apathia por tudo que diz-nos respeito, uma indifferença ascendente por factos que deviam altamente impor-se á nossa consideração.

Qual a causa? Deixamos esse estudo de psychologia para alguem mais competente.

Passou a desapercobida data, é o que é notavel é isso, quando Portugal deu-nos o spectaculo edificantissimo dos festejos com que solemnizou ha pouco a data da descoberta das Indias.

Ainda não será tempo de sacudirmos os membros entorpecidos pelo repouso de tresentos annos?

Patrimonio municipal

Do sr. vice-intendente do municipio desta capital recebemos a seguinte explicação:

«Eustachilino Soares Menor requereu ao conselho municipal o aforamento de 160 metros de terreno ja occupados por si, o qual sendo posto em praça foi por elle arrematado.

Indo proceder-se a precisa demarcação, a qual assistimos eu e o sr. presidente do conselho, verificamos que elle tinha requerido uma cousa com o fim de adquerir outra.

Estando os 160 metros requeridos occupados pelo sr. Eustachilino podiamos nós mandar demarcar outros?

Seria preciso uma violação de direitos que não estamos habituados a praticar e tanto assim é que desde ja me comprometto a ficar com os 160 metros demarcados, caso o sr. Eustachilino não os queira como affirmou a esta illustre redacção, afim de que o patrimonio municipal não fique lesado. Estando presente affirmo — mandei demarcar o terreno que o sr. Eustachilino requereu e não tenho culpa do seu arrependimento. Não fazemos concessão a pessoa alguma, logo não podiamos mandar demarcar maior terreno para outrem».

O vice-intendente em exercicio. — *Clemente Oliveira.*

Telegramma

Da Parahyba recebemos o seguinte:

«Presidente conselho, capitão Cutrim, achando-se no jury, foi surprehendido noticia achar-se sendo desacatada sua esposa por um soldado policia, que tambem ameaça acabar sua vida hoje, pediu providencias delegado, que como sempre inerte e indifferente queixas, instou, agou-se Pannas amedrontadas ante tamanho desacato sem punição, clamam benemerito Governador, providencias energicas contra soldado e auctoridade que não sabe cumprir seus deveres. Publique chamando attenção auctoridades competentes».

E-nos grato communicar que o exm. sr. dr. Governador do Estado providenciou immediatamente sobre o caso.

Com os correios

Chegam-nos aos ouvidos diariamente innumeradas queixas contra o pessimo serviço de distribuição de cartas.

E' assim que muitas vezes succede chegarem as malas em um dia e as cartas serem entregues oito dias depois!!!

E' exacto que o tempo podia ser mais extenso, mas ninguem está disposto a ser prejudicado pela relapsia de quem não sabe cumprir os seus deveres.

Disseram-nos que ha carteiros que deixam a correspondencia a seu cuidado em casa por tempo indefinido, entregando quando os donos vão procurar ou quando elles — os carteiros — bem entendem. Não são todos que assim fazem.

Ha na repartição postal, justiça seja feita, bons empregados que satisfazem promptamente as partes, sem nada deixar desejar. Mas outros ha que, Deus nos acuda, não dão para a cousa, não; teem até vergonha de conduzir maços de cartas. Para estes *fidalgos* chamamos a attenção do sr. administrador.

Consortio.

Em Regeneração ligaram-se pelos indissoluveis laços do hymineu a 24 do passado o illustre moço Raymundo Silva com a exma. sra. d. Enequina Baptista da Silva, dilecta filha do major Osorio José Baptista, digno deputado estadual. Aos jovens desposados apresentamos nossas felicitações.

Partida

Para Sobral, no Estado do Ceará, seguiu hontem o capitão José de Araujo Chaves Filho que ha tempos achava-se nesta capital.

S. S. pediu-nos que o desculpassemos perante alguns amigos que o visitaram e dos quaes não pode despedir-se pela presteza da viagem. Boa viagem.

A Manicoba

Sobre este importante artigo de exploração, recebemos os seguintes telegrammas em resposta a alguns quesitos que formulamos:

«Oeiras — Encontram-se ma-

nicobaes nas catingas, chapadas arenosas (terrenos aridos) onde existem muitas outras arvores de todos os tamanhos e de diferentes qualidades. Aqui no commercio existe pequena quantidade de sementes de manicoba a \$5000 o litro».

«Colonia — Aqui não ha manicobaes. Existem muitos em S. João do Piahy, S. Raymundo Nonato, Picos e alguns em Oeiras. Os terrenos proprios onde existem são arenosos, chapadas altas, compostas de jurema, mufumbaes, jatobaseiros, cipós, catinga branca, etc., etc. Os terrenos onde existem manicobeiras são muito apropriados para a cultura da mandioca. Nos baixões humidos não existem. Não ha sementes aqui. Entretanto, querendo, se poderá encomendar de S. João do Piahy».

Mensageiro do sagrado coração de Jesus

Recebemos o seguinte:

«Com este titulo publica-se em Itú (S. Paulo), sob a direcção do proveccto padre Paddei, uma revista mensal, dedicada aos interesses do Apostolado da Oração. Bem elaborado, lindamente impresso, o Mensageiro — será para os Associados um verdadeiro nuncio de paz e alegria que levará a cada um dos seus leitores as novas do zelo evangelico dos discipulos do Sagrado Coração e das abundantes graças por elles recebidas.

«Recommenda-o, pois a todo, os Associados, especialmente ás exm. as zeladoras. O preço de cada assignatura é \$5000 reis por anno, podendo os pretendentes dirigir-se directamente á redacção no Itú, estado de S. Paulo — ou ao Padre Joaquim d'Oliveira Lopes, nesta cidade, Seminario de S. Antonio em Maranhão».

Visita

Acha-se nesta cidade o coronel Raymundo Borges da Silva, congressista estadual. Visitalo-o.

Fallecimento

No Pará, onde ha muitos annos se achava, acaba de fallecer o sr. Clarindo Lopes.

Transmittida a noticia pelo telegrapho, no dia 11, não foi possível alcançar-se pormenores do luctuoso facto que horrivelmente veio ferir uma das familias mais sympathicas de nossa sociedade.

Attribue-se que tenha succumbido a antigos soffrimentos, para os quaes a sciencia medica brasileira fora impotente, do mesmo modo que o fora a europeia.

Deixa viuva e cinco filhos.

Acompanhando-os no seu pezar, a redacção do «Estafeta» curva-se ante o tumulo do pranteado morto sinceramente compungida.

EXPEDIENTE

As publicações particulares são cobradas á razão de 100 reis por linha. Quando reproduzidas — pagarão dous terços — 66 reis pela primeira reprodução e 50 reis pela segunda.

Todas as publicações de caracter particular são pagas, qualquer que seja a pessoa que as remetta, assignante ou não.

TEUS OLHOS

A. B.

Mostra ao nauta perdido e sem ventura
O porto, a salvação!

Esses teus olhos que me prendem, virgem,
— Os meigos olhos teus.
Não olhos de mulher, são olhos de anjo
Enviados por Deus.

JOÃO LIMA.

Th.

«Si fito, os olhos teus, anjo adorado
Sinto-me então, de todo extasiado»

Os teus olhos são o astro aurifulgente,
Divino e seductor,
Brilhando sem cessar, eternamente,
N'um claro cêo de amor!

Elles são o pharol que em noite escura
— Em meio a cerração —

EDITAL

O cidadão Doutor Demosthenes Constancio Avelino Juiz Federal na secção do Estado do Piahy, em pleno exercicio do cargo & — Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo teem de ser arrematados em hasta publica, nesta Cidade na sala das audiencias de mesmo juiz, pelas onze horas da manhã, dentro do prazo de sessenta dias, a contar da dacta da publicação deste, pela imprensa, quem mais der e maior lance offerecer, os bens adjudicados a Fazenda nacional, para pagamento do debito dos herdeiros do falecido tenente coronel Ignacio Luiz de Augusto Costa, situados no termo da cidade de Floriano, deste estado e constantes do autos de execução, no cartorio do respectivo escrivão: a qual é do teor seguinte: — Metade da data da fazenda — Papagaio, — onde é incravada a fazenda Calçadinho, a valiada pela quantia de trez contos e trezentos mil reis = Uma casa de telha com seus utensilios, na mesma fazenda — Calçadinho, avaliada pela quantia de trezentos mil reis — Uma dita de palha na mesma fazenda, avaliado por trinta mil reis = Quatro curraes e dous chiqueiros na mesma fazenda, avaliados por cincoenta mil reis = Um cercado grande na mesma fazenda que deixou de ser avaliado por